

## NONA MANHÃ



# Nona Manhã

(herbário poético)

bilingue

Carl Jóhan Jensen

traduzido do feroês por Luciano Dutra



*sagarana*®

© Carl Jóhan Jensen, 2017.

© Moinhos, 2017.

© Sagarana forlag, 2017.

*Edição:*

Camila Araujo

Nathan Matos

Luciando Dutra

*Assistente Editorial:*

Sérgio Ricardo

*Revisão:*

LiteraturaBr Editorial

*Tradução do feroês:*

Luciano Dutra

*Diagramação e Projeto Gráfico:*

LiteraturaBr Editorial

*Capa:*

Nathan Matos

1ª edição, Belo Horizonte, 2017.

*Nesta edição, respeitou-se o novo  
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.*

J51n

Jensen, Carl Jóhan | Nona manhã (herbário poético)

ISBN 978-85-92579-66-1

CDD 839.699

Índices para catálogo sistemático

1. Poesia 2. Poesia Islandesa I. Título

Belo Horizonte:

Editora Moinhos

2017 | 80 p.

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Moinhos & Sagarana forlag

editoramoinhos.com.br

contato@editoramoinhos.com.br

A PROVA DOS NOVE DA TRADUÇÃO POÉTICA  
— NOTAS DO TRADUTOR —

HÁ UM CERTO CONSENSO TÁCITO de que traduzir poesia requer muito mais do tradutor do que traduzir romances, contos, manuais de filetagem de pescado ou bulas de remédio. Porém, como Roman Jakobson já alertava, todo texto (em sentido amplo, podendo o termo se referir até mesmo a manifestações da oralidade, objeto de trabalho dos intérpretes) tem a sua função, e cada uma dessas funções requer sua transposição específica ao idioma de chegada para que produza, ou finja produzir, os mesmos efeitos do texto de partida.

Como tradutor profissional com mais de dez anos de experiência e tradutor de poesia nórdica desde alguns anos, imaginava que verter a poesia de Carl Jóhan Jensen seguiria a mesma rotina relativamente serena de entender um original por vez e reformular a sua mensagem (que inclui a forma e o conteúdo, pois este também manda recados) no idioma materno.

Ledo engano. Como Guðrun Gaard destaca no seu breve apanhado sobre a poética de Carl Jóhan Jensen, esta é uma poesia que lança um desafio ao leitor (sendo o tradutor, num idioma inédito no Brasil como o feroês, nada mais do que o primitivo leitor): decifra-me ou te devoro. Não é a poesia palatável dos poemas no ônibus ou no metrô, mas sim linguagem em convulsão que faz

lembrar da cerimônia iniciática enfrentada por Óðinn, a divindade-mor da antiga religião nórdica, e que o levou a “conhecer” ou “inventar” as runas, as quais depois compartilhou com as outras divindades e demais habitantes do universo nórdico: os homens, “gente oculta” (*buldufólk*) e os trolls.

Óðinn pendeu por nove noites no freixo da vida, Yggdrasil, que conecta os nove mundos da cosmologia nórdica. Na nona manhã, a palavra, cifrada na forma de runas, sobreveio, criando um enlevo quase xamânico que está, é de se supor, na raiz da linguagem prenhe de sentidos e sensações – a linguagem poética, a língua primordial que depois se dilui na azáfama dos dias, nas demandas da vida social estruturada em torno da rotina e do já conhecido e estabelecido.

Partindo da poesia conhecida e estabelecida, já traduzida no vagar das estações islandesas, pendi nove dias e nove noites nos galhos da poesia de Carl Jóhan, até que a palavra veio, vacilante, tateando pelas noites extremas do norte, ensolaradas por 24 horas no verão, domínio das sombras no inverno de escuridão quase eterna, errante entre os dias sem fim de junho e de julho e os não-dias de dezembro e janeiro.

Algumas runas de Carl Jóhan apresentam-se aqui, ao leitor brasileiro, não totalmente decifradas. É o caso dos sonetos do ciclo *Cortejo Fúnebre 1951* (*Líkskari 1951*), nos quais a abundância e a peculiaridade dos sentidos predominaram em relação à forma, impossibilitando, nessa primeira tentativa, as rimas em português. Mesmo sem rima, os sonetos se sustentam pela sua força expressiva, como quem se dispuser a lê-los e depois relê-los poderá perceber.

A literatura feroesa não tem muitos escritores conhecidos fora do arquipélago, da vizinha Islândia ou do

domínio escandinavo, aos quais as Feroés estão intimamente ligadas por razões históricas, políticas, culturais e sentimentais. O território atualmente autônomo, mas associado ao Reino da Dinamarca, legou ao século XX os romances de William Heinesen, o qual, porém, escreveu a sua obra em dinamarquês. O livro que o leitor tem agora em mãos, organizado por ocasião da participação do autor na Feira do Livro de Porto Alegre, deve ser, portanto, a primeira obra traduzida diretamente do feroês (idioma que conta com pouco mais de 70 mil falantes) ao português brasileiro, e quem sabe até o primeiro livro feroês publicado em tradução no âmbito da lusofonia.

E como valeu a pena esperar: esse primeiro contato entre o idioma de Camões e Pessoa e o idioma que nutriu William Heinesen e Carl Jóhan Jensen não podia ser mais fecundo. Nele, as auroras boreais brincam nos campos subtropicais do extremo sul do Brasil. Territórios de fronteira buscam uns aos outros. E se encontram nas suas histórias, sejam elas em prosa ou em verso.

Reykjavík, em 18 de outubro de 2017.

*Luciano Dutra*

## NÍGGINDI MORGUN

Eingin fuglur á flogi  
Níggjundi morgun. Træðið.

Frammi á gólvinum  
Upp eftir vegginum  
Burturlögð nót

Klokkurnar tagdu  
Og tvörtur um alt  
mín krossskorni skuggi

Níggjunda morgun  
Kom orðið við dreyminum

(de *Messa á kvöldi og fram undir morgun*, 1984)



NONA MANHÃ

Ave alguma em voo  
Nona manhã. A árvore.

Chão adiante  
Parede acima  
Noite distante

Os sinos calaram  
e por toda a parte  
a minha sombra  
talhada em cruz

Na nona manhã  
a palavra veio num sonho

(de *Missa à noite e pela madrugada afora*, 1984)

Orðið er ítökiligt

Orð

Ið er tøkiligt

Orð sum er orðið

Ið

ER

A palavra é concreta  
Palavra  
Que é abstrata  
Palavra que se tornou a palavra  
E que  
É

## SKÍRISKVØLD

og hesin lógvi í vatni látur og ókyrt  
væl brestir dymbil í bráða gjørð

og hesin látur um lógva í vatni og ótt  
skelvur veran og sker í ótøkt orð

## NOITE DE QUINTA-FEIRA SANTA

e essa palma da mão na água risonha e a irrequieta  
artimanha faz da matraca anéis na superfície das águas

e esse riso na palma da mão na água e a fúria  
estremece o ser e corta com palavras chucas